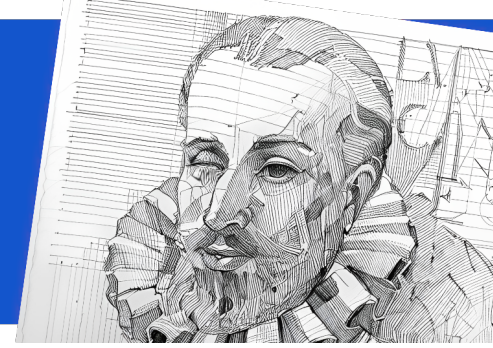




'Desta barra fora': canções tradicionais de comunidades indo-portuguesas

'हैं बंदर सोडून वचप': इंडो-पोर्तुगेज समाजार्ची पारंपारीक गितां

SECÇÃO: ARTIGOS

Kenneth David Jackson

Universidade de Ciência e Tecnologia, Macau

 Membro da Rede Camões na Ásia & África

 orcid.org/0000-0001-9791-1588

 kjackson@yale.edu

Recebido em: 03 mar. 2026.

Aprovado em: 14 mai. 2026.

Publicado em: 26 jul. 2026.

Citação recomendada:

JACKSON, Kenneth David (2026) 'Desta barra fora': canções tradicionais de comunidades indo-portuguesas, *Revista de Estudos Camonianos* 2, Macau: Rede Camões na Ásia & África, 27-34. <https://camonianos.pt/numero-2-2026>. ISSN: 3134-7223.

Resumo: O presente artigo destaca a importância histórica, comercial e cultural do porto de Damão, enfatizando o comércio do ópio e a vitalidade do dialeto damanense. Cita os estudos de linguistas como Hugo Schuchard e Sebastião Rodolfo Dalgado, que analisaram esta variante linguística, mas sobretudo foi a pesquisa de António Francisco Moniz que contribuiu decisivamente para o conhecimento da canção tradicional. Moniz publicou partituras de diversas canções populares, que revelam a transformação da língua e da cultura locais, e lamentou o declínio do porto no final do século XIX, citando versos populares que expressavam essa nostalgia. A cultura crioula portuguesa integrou-se entre os nativos e demonstrou grande vitalidade, mas Jeronymo Quadros testemunhou a extinção gradual do dialeto de Diu, dificultando a identificação das suas características originais. O autor reflete sobre esta complexa interação entre língua, música e cultura na região.

Palavras-chave: Damão, Diu, Índia Portuguesa, crioulo indo-português, música popular.

सार: हया लेखांत अफूच्या वेपाराचेर आनी दामाओ बोलीचे जीवंतपणाचेर भर दिवन डामाओ बंदराचें इतिहासीक, वेपारी आनी संस्कृतीक म्हत्व उक्तें केलां. हया भाशीक प्रकाराचें विश्लेशण करपी हयूगो शुचार्ड आनी सेबास्टियाओ रोडोल्फो डाल्गादो हया भाशाशास्त्रज्ञांच्या अभ्यासाचो उल्लेख तातूंत केला, पूण सगळ्यांत चड म्हळ्यार पारंपारीक गितां समजून घेवपाक आंतोनियो फ्रांसिस्को मोनिझ हाच्या संशोधनाक लागून निर्णायक योगदान मेळ्ळें. मोनीझ हाणें थळाव्या भाशेचें आनी संस्कृतायेचें रुपांतर उक्तें करपी वेगवेगळीं लोकप्रिय गितां उजवाडायलीं आनी एकुणिसाव्या शेंकड्याच्या शेवटाक बंदराचो उणाव जाल्ल्याचो दुख्ख उक्तायलो आनी ही नॉस्टॅल्जिया उक्तावपी लोकप्रिय पदांचो उल्लेख केलो. पोर्तुगेज क्रियोल संस्कृताय थळाव्या लोकांमदीं एकठांय येवन व्हड जीवंतताय दाखयली, पूण क्वाड्रोस हाणें हया वाठाराचे उत्तरेक दिऊ बोली ल्हव ल्हव विलुप्त जावपाची साक्षी जावन तिचीं मूळ खाशेलपणां वळखुप कठीण जालें. हया वाठारांतल्या भास, संगीत आनी संस्कृताय हांचे मदल्या हया गुंतागुंतीच्या परस्पर संबंदाचेर लेखक चिंतन करता.

कीवर्ड: दमन, दीऊ, पोर्तुगेज भारत, इंडो-पोर्तुगेज क्रियोल, लोकप्रिय संगीत.

Nota editorial: O título, resumo e palavras-chave são apresentados em português e em concaninim.

Editor: Rede Camões na Ásia & África.

Revisão: Todos os textos publicados na secção de artigos da *Revista de Estudos Camonianos* são revistos por dois revisores sob duplo anonimato.

Videoatas: Uma [versão em progresso deste artigo](#) foi apresentada a 14 de março de 2026 no III Congresso Internacional do Meio Milénio de Camões, Goa e Damão, Índia.



ACESSO LIVRE

Todos os materiais da *R.E.C.* são distribuídos em acesso aberto, segundo a licença CC BY-NC-ND ([Atribuição-NãoComercial-SemDerivações](#)) que permite baixar e partilhar os ficheiros, sem modificações e sem fins comerciais.



I

No porto de Damão, ainda hoje se pode ouvir um crioulo português semelhante ao *crioulo norteiro* descrito há mais de cem anos em estudos linguísticos pioneiros de Hugo Schuchardt (1883), Sebastião Rodolfo Dalgado (1903, 1906) e de Jeronymo Quadros (1907). No primeiro volume de *Notícias e documentos para a história de Damão: Antiga Província do Norte* (Moniz 1900; 2.^a ed., 1923), António Francisco Moniz contribuiu para o conhecimento das canções tradicionais luso-indianas ao reproduzir a partitura de dez canções populares com os versos mais conhecidos, sob o título «Amstras do dialeto damanense»: *Cantiga de Marília*, *Carandá madúr*, *Mãe mugê bazar*, *Maria gralha*, *Romanbay*, *Canto do Tyranno*, *Canto de Raminha*, *Sabrá Ningó*, *Oh! Mãe e S. João*. Tanto o *dialeto* norteiro quanto os temas das canções fazem parte da expansão e adaptação da língua portuguesa e a sua cultura na Ásia, comentada por Cunha Rivara na *Gramática da Língua Concani* de 1857:

Esta língua (portuguesa) fala-se e he vulgar desde o Guzerate até ao Cabo Comorim. Não he desconhecida na Costa de Coromandel até Bengala. He comum, com maior ou menor Pureza, em Ceilão, no Archipelago Malaio e na China. Entende-se em Sião, e em varios grupos dos Archipelagos Oceanicos [...]

Rivara, *apud* Dalgado 1913:xix

Entre os motivos para a adaptação e mudança da língua cita *o convívio de muitas línguas vernáculas, o empréstimo da língua limitrofe ou mais poderosa, a coexistência do indo-português e o indo-inglês*. Dalgado considera este dialeto o mais importante dos crioulos:

[...] ainda hoje cheio de vitalidade; e a introdução no vocabulário cingalês, alias copiosíssimo, de tão avultado número de termos portugueses que, sob este respeito, ocupa esta língua o primeiro lugar, depois de concani, entre os idiomas indianos"

Rivara, *apud* Dalgado 1913:xlvi-viii

Moniz invoca a importância histórica, comercial e cultural do porto de Damão:

Damão, porém, vivia em grande parte da sua fama marítima. Do seu porto saíam muitos barcos para todos os portos de Cambaia, costa do Malabar, Mascate, Baçorá, Mombaça, Zedda (no Mar Vermelho), portos africanos e até China e Japão.

Moniz 1923:272

Cita cantigas populares que evocam o período de comércio intenso de *anfião* (ópio) com a China:

Que movimento deveria ter sido o seu porto, especialmente no grande e colossal comércio de anfião (ópio) que durou quase 17 anos? Chegou ele ao seu maior auge no governo de Julião da Silva Vieira [...] (1824-34)

Moniz 1923:277

e lamenta a decadência até o fim do século XIX do porto, ainda lembrado e celebrado em versos populares:

*Barra de Damão
Estreit e comprid
Alegre na entrad
Triste na said*

*Ai adeus, adeus!
Desta barra fora;
Areias de praia*

Até pedras chora.

Moniz 1923:277-78

E a freira poetisa damanense, de ordem dominicana de Tarapor (1740), dizia do seu tempo:

*Adeus terreiro gostozo
de paçatempos de mocidade;
Cada vez de lembro Damão
Sinto partir o coração de saudade.*

*Adeus Virgem dos Remédios
Adeus Virgem milagrosa
Adeus que me embarco Damão
Desta barra para fora.*

Moniz 1923:277-78

A língua e cultura crioula portuguesas cedo difundiram-se na população miscigenada ao pé das fortalezas costeiras do Índico, e deram mostras de grande vitalidade como a língua usada no comércio, na religião e nas relações familiares. Os crioulos indo-portugueses constituem um sincretismo das suas fontes intercontinentais, no qual as contribuições europeias temáticas e léxicais se adaptam a um discurso sintático euro-asiático. Mas já naquela época, Quadros observava a extinção gradual do dialeto norteiro de Diu:

De resto, em rigor, é agora difícil, se não impossível, marcar a linha verdadeira a que se circumscrevia o antigo dialecto de Diu, vulgarmente conhecido por lingua norteira, tanto devido á escassez de material recolhido e classificado, como pelo progressivo aportuguezamento a que o mesmo dialecto se foi subordinando nestes ultimos 20 annos. As modificações n'elle introduzidas têm, em alguns casos, sido radicaes, fiando em outros, mais ou menos dependentes de concurso de uma serie de circunstâncias, que acabaram por lhe destruir toda a sua primitiva originalidade, das quaes as principaes são a diminuição da população christã, a quasi fusão d'esta com o elemento goes, a influencia do ensino official e, em consequencia, o sucessivo desuso das formas glottologicas que eram a sua caracteristica; pelo que se pode affirmar in petto que o puro dialecto crioulo de Diu já hoje não existe [...]

Quadros 1907:196

II

Quase meio século depois das *Notícias* de Moniz, o governo português escolheu a estudiosa e etnógrafa Nita Lupi (1900-1999) para fazer um levantamento da música folclórica luso-indiana porque, segundo Lupi explica no prefácio do livro publicado em 1956 (Lupi 1956), ela era uma das poucas pessoas em Portugal que tinha viajado à Índia para estudar a música e os costumes, em vez dos problemas políticos e sociais (Lupi 1960:8).

A sua pesquisa sobre a música e as canções de Goa e Damão começa numa estadia em 1952, seguida por alguns anos de pesquisa em arquivos portugueses. Descobre na Índia Portuguesa um *vasto campo musical* (Lupi 1960:14) e procura encontrar as suas origens na forma e poética de canções antigas e no encontro de ritmos introduzidos e outros encontrados no subcontinente. Reproduce no seu livro, numa secção sobre Damão, apenas três das 10 canções publicadas por Moniz — *Canto de Raminha*, *Canto do Tyran* e *Romamby* — faltando o extenso repertório de canções populares.

Da longa série de quadras de versos populares acompanhando algumas das canções em Moniz, algumas refletem o acervo de versos crioulos encontrados por linguistas e etnógrafos viajantes, como Schuchardt e Dalgado em outras comunidades costeiras, e documentados também por Quadros em

Diu. O tema do papagaio verde no *Canto do Tyranno* repete uma das cantigas mais conhecidas em todo o caminho marítimo asiático:

*Papagaio verde
Cima da cidade
Batê, bate azas
Chama mulher de soldada.*

Moniz 1923:291

Dalgado regista três variantes de Damão:

*Papagai verd
Sentá sobre lêtêr,
Batê, batê azas, Surumbá,
Chamá rapaz soltêr.*

*Papagai verd
Com bic de prat;
Levae est cart, Surumbá,
Entregae com aquel ingrat.*

*Papagai verd
Com bic de chumb.
Levae est anel, Surumbá,
Mêr no mar fund.*

Dalgado 1903:693

Dalgado e Schuchardt encontram ainda versos comparáveis em outras praças do Norte:

*Papagaio verde, bai Monquim,
Biquinho de chumbo;
Levae esta carta, bai Monquim,
E pinchae no mar fundo.*

*Papagaio verde, bai Monquim,
Perto de botiça (=botija);
De noite bebo vinho, bai Monquim,
Un garafo inteiro.*

*Papágai verd
Com bicc du lacre,
Levai est cart
Aquell ingrat*

Dalgado 1903:26; Schuchardt 1883:11

E o papagaio verde aparece também na música e versos de falantes do crioulo na costa leste do Sri Lanka, registados no manuscrito Nevill (Jackson 1990:31-36), assim como em Malaca e Macau:

*Papugachi vardie,
Riva de pikotie,
Batha Batha asa,
Vai Kantha chikotie;*

Jackson 1990:149

Cardoso distingue entre os crioulos à base da sua localização: *As diferenças linguísticas que separam os vários crioulos norteiros [...] devem ser entendidas à luz das diferenças sociais e históricas*

dos respectivos contextos (Cardoso, 2010:109). Algumas das cantigas de Moniz pertencem a Damão pelas referências que evocam comidas, temperos, frutos e flores — rosa, laranjeira, oliveiras, mogarim, assucena, alecrim, arroz de pacharil, calda de lagartis — e lugares conhecidos e frequentados:

*Já vou passeiar
Bazar Candia
Só para comparar
Flôr de mogaria.*

Moniz 1923:291

*Ali em Badrapôr
Espalhado de flôres
Aonde entra e sahe
Soldado de caçadores*

Moniz 1923:293

A dança, o namoro, o amor e o casamento, a gravidez, a comida, a pobreza e a morte são alguns dos tópicos que informam a visão da cultural musical e cultural do cancionero da comunidade. Duas cantigas no Moniz registam a baixa condição económica, mas o espírito indomável do povo crioulo:

*Ainda que sou pobre,
andando pela rua,
A minha opinião,
é maior que a sua;*

*Comei areca bet
Não cuspi no chão
Cuspi no meu peito
Regai o coração*

Moniz 1923:292

*Comê arec-bet
Num cuspi no chão
Cuspi no meu peito
Regêe coração.*

Dalgado 1903:29

O namoro e a paixão feminina são remissivos das *cantigas de amigo* galaico-portuguesas nos versos de *Oh! Mãe* nas condições de namoro impostas na menina adolescente:

*Oh mãi qui hom aquel é
Oh mãi qui hom aquel é
qui já passou baix de janella,
qui já passou baix de janella,
quem sab sinhorá, eu não olho nada.*

Moniz 1923:294

Os deslocados da África oriental, introduzidos originalmente como soldados pelos portugueses através de Goa e conhecidos como *Kaf*, contribuíram um componente linguístico e musical notável ao crioulo musical indo-português pelo ritmo e tempo. O único texto norteiro conhecido na pesquisa aparece em Quadros 1907:12, em três versos da canção *Niguerinha*, embora no manuscrito Nevill do Sri Lanka exista uma secção significativa de «Kaffrein. Neger Songs Portuguese» de 117 quadras.

*Niguerinha, baix de manguêr,
Que tá fasê?
Tá buli cadêr.*

*Niguerinha, cum barrig inchad,
Que tá cumê?*

Batat limpád.

*Niguerinha, cum port fecahd,
Que tá faze?
Tá ganhá peccad.*

Quadros 1907:12

Mesmo em vista da situação de decadência observada por Quadros há mais de um século, o crioulo indo-português continua a ser encontrado, como comprova a análise linguística recente de J. Clancy Clements (1996) e de Hugo Cardoso (2010), que regista variantes históricas para algumas cantigas encontradas em Moniz, principalmente *Papagaio verde*. Essas canções ganharam nova vida quando, nos anos 1970, várias delas foram gravadas por músicos damanenses. Em 1982, encontrei uma gravação organizada para a radio goesa pelo estudioso Carlos Xavier, que incluiu algumas das canções e versos de *Oh! Mãe*, *Canto de Marília*, *Canto do Tyranno* e *S. João*, mais outras quadras avulsas de *Ai*, *Luzi* e *Barra de Damão*. Muitas destas gravações foram lançadas em Portugal no CD *Desta Barra Fora*, na EXPO '98 em Lisboa, na série «A Viagem dos Sons» (Jackson 1990).

Conclusão

As edições de *Notícias e documentos para a história de Damão: Antiga Província do Norte*, de António Francisco Moniz, constituem elos históricos preciosos nas primeiras décadas do século XX para a preservação, recuperação e performance das canções das comunidades luso-asiáticas, ainda hoje tema de pesquisa e documentação linguística, etnográfica e musical.

Referências

- CARDOSO, Hugo (2010) [O cancioneiro das comunidades norteiras: língua, fontes e tradição](#), *Revista de letras e culturas lusófonas* 20, 105-123.
- CLEMENTS, Joseph Clancy (1996) *The Genesis of a Language, the formation and development of Korlai Portuguese*, Amsterdam: John Benjamins.
- DALGADO, Sebastião Rodolfo (1903) Dialecto indo-português de Damão, *Ta-Ssi-Yang-Kuo*, série III, 3:6; 4:2; 4:5, 1-36. Lisboa: Companhia «A Editora».
- DALGADO, Sebastião Rodolfo (1906) [Dialecto indo-português do Norte](#), *Revista lusitana* 9, 142-166, 193-228.
- DALGADO, Sebastião Rodolfo (1913) *Influência do vocabulário português em línguas asiáticas*, Lisboa: Academia das Ciências.
- JACKSON, Kenneth David (1990) *Sing Without Shame: Oral Traditions in Indo-Portuguese Verse*, Amsterdam: John Benjamins; Macau: Instituto Cultural de Macau.
- LUPI, Maria Duarte de Almeida (Nita) (1956) *Música e alma da Índia Portuguesa*, Lisboa: Agência Geral do Ultramar, Divisão de Publicações e Biblioteca.
- LUPI, Maria Duarte de Almeida (Nita) (1960) *The Music and Spirit of Portuguese India*, trad. José Shercliff, Lisboa: Editorial Império.
- MONIZ, António Francisco (1900/1904/1910/1917) *Notícias e documentos para a história de Damão, Antiga Província do Norte*, 4 vols. Bastorá: Tipografia Rangel | (1923) 2.a ed. do vol. I.
- QUADROS, Jeronymo (1907) [Cartas de Diu: primeira série \(1902-1905\)](#), Nova Goa: Typographia da «Casa Luso-Franceza».
- SCHUCHARDT, Hugo (1883) [Kreolische Studien, III. Ueber das Indoportugiesische von Diu](#), *Sitzungsberichte der philosophisch-historischen Classe der kaiserlichen Akademie der Wissenschaften*, Wien: In Commission bei Carl Gerold's Sohn, 103, 3-18.